

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

KATHERINY ARIANE DAS NEVES SILVA ARAÚJO

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB
SOB A ÓTICA DOS GRADUANDOS**

João Pessoa – PB

Junho – 2016

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

KATHERINY ARIANE DAS NEVES SILVA ARAÚJO

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB
SOB A ÓTICA DOS GRADUANDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Pedagoga.

Orientadora: Prof. Dra. Edilene da Silva Santos

João Pessoa – PB

Junho – 2016

A663f Araújo, Katheriny Ariane das Neves Silva.

Formação de professores no curso de Pedagogia da UFPB sob a
ótica dos graduandos / Katheriny Ariane das Neves Silva Araújo. –
João Pessoa: UFPB, 2016.
57f.

Orientadora: Edilene da Silva Santos
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Professores - formação. 2. Pedagogia - UFPB. 3. Trabalho
docente. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37-051(043.2)

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB
SOB A ÓTICA DOS GRADUANDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba como parte dos requisitos para a
obtenção do grau de Pedagoga.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr^a ANA LUÍSA NOGUEIRA AMORIM (DFE/CE/ UFPB)

Profa. Dr^a MARLENE HELENA OLIVEIRA DE FRANÇA (DHP/CE/UFPB)

Profa. Dr^a EDILENE DA SILVA SANTOS (DFE/CE/ UFPB)
(Orientadora)

Ao meu *Pai* e à minha *Mãe*, pelo amor, dedicação, cuidado e orientação, em todos os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força e pelo incondicional amor que me fez superar as barreiras.

Aos meus pais, Maria Benedita e Rubens das Neves, pelo apoio e carinho que me conduziram ao caminho da perseverança.

Aos meus irmãos, Kelsius e Kelvio, que me incentivaram a não desistir dos meus propósitos.

À minha professora e orientadora, Edilene da Silva Santos, que muito contribuiu para o meu crescimento pessoal e acadêmico através dos conhecimentos compartilhados.

À minha amiga, Gil Santos, que mesmo de longe, sempre se fez presente para me incentivar à perseverança.

À Laís Moraes, por ser a minha amiga parceira de todos os momentos.

Às minhas amigas de turma, Bruna Kedman, Welma Ferreira e Taíse da Silva, que me acrescentaram momentos surpreendentes nas aulas e fora delas.

Aos colegas de academia, pelas contribuições e embates.

Aos professores, pelas experiências e conhecimentos compartilhados.

À professora Sandra Alves, que me inspira pelo seu comprometimento como excelente profissional e amiga, meu carinho sincero.

“O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e reinvenção” (Paulo Freire)

RESUMO

Discutir a formação de professores e sua articulação com a educação básica tem se configurado como primordial para a melhoria do sistema educacional brasileiro. Diante disso, o presente trabalho de conclusão de curso objetivou analisar a formação inicial de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação ofertado pela UFPB (campus I), a partir das contribuições dos alunos que estão em processo de formação e da literatura que corrobora para a análise do objeto de estudo em questão. Para fundamentar esta pesquisa foram utilizadas as contribuições teóricas de pesquisadores que discutem essa temática no Brasil e no mundo, tais como: Paulo Freire, Demerval Saviani, Acácia Kuenzer, Libâneo, entre outros. Essa pesquisa se efetivou com dados coletados mediante a aplicação de questionários respondidos por graduandos ingressantes e egressos do período da noite do curso de Pedagogia da UFPB. Os resultados desse estudo indicaram que os profissionais que estão sendo formados para atuar na educação básica, adentram a academia com inúmeras expectativas para sua formação, mas algumas acabam sendo frustradas, por diversas razões, que vão desde questões de desvalorização profissional, até a dificuldade de atuação no contexto brasileiro. Apesar das barreiras evidenciadas, alguns alunos encontram na Pedagogia a possibilidade de alcançar novos rumos para uma educação, até então, desacreditada por muitos.

Palavras-chave: Formação de Professores. Curso de Pedagogia. Trabalho docente.

ABSTRACT

Discuss the training of teachers and their articulation with basic education has been set as a key to improve the Brazilian educational system. Thus, the present study completion course aimed to analyze the initial training degree course teachers Education Center Education offered by UFPB (campus I), from the contributions of students who are in formation and literature which confirms the analysis of the object of study. In support of this research were used theoretical contributions of researchers who discuss this topic in Brazil and the world, such as Paulo Freire, Demerval Saviani, Acacia Kuenzer, Libâneo, among others. This research was accomplished with data collected through questionnaires answered by graduate students and graduates entering the period of the night of the Pedagogy course of UFPB. The results of this study indicated that the professionals being trained to work in primary education, they enter the gym with many expectations for their education, but some end up being frustrated for various reasons, ranging from professional devaluation issues, to the difficulty of performance in the Brazilian context. Despite the evident barriers, some students are in Pedagogy the possibility of reaching new directions for education until then discredited by many.

Keywords: Teacher Training. Pedagogy Course. Teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação

CE – Centro de Educação

CEFAM – Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério

CNE/CP – Conselho Nacional da Educação/Conselho Pleno

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NDE – Núcleo Docente Estruturante

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONGs – Organizações não Governamentais

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE – Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROLICEN – Programa de Apoio às Licenciaturas

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
1 TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL.....	15
2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL	20
2.1 O CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB (CAMPUS I)	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DA PESQUISA	31
3.1 QUESTÕES APLICADAS AOS ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB (CAMPUS I).....	31
3.2 QUESTÕES APLICADAS AOS ALUNOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB (CAMPUS I).....	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
5 REFERÊNCIAS	48
6 APÊNDICES.....	51

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007, funciona como indicador de qualidade da educação, bem como serve de ferramenta para o acompanhamento das metas de qualidade estimados no o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), o qual expressa em valores o desempenho escolar. Os dados mais recentes indicam que o Brasil tem avançado em relação ao aumento da oferta de vagas e a qualidade do ensino na educação básica, no entanto, o acréscimo ainda é considerado pouco significativo. A qualidade da aprendizagem ainda tem sido um fator preocupante, ao considerar o padrão de qualidade definido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que apresenta uma gritante diferença entre as notas dos nossos estudantes e os das trinta nações mais desenvolvidas do mundo, visto que o Brasil ocupa as últimas posições no *ranking* mundial, ficando atrás de países considerados pouco desenvolvidos, como Líbano, Montenegro, Bahrein e México, enquanto o topo da lista foi ocupado por países asiáticos, dentre os quais se destacam Cingapura, Japão, Hong Kong e Coreia do Sul.

Nesse sentido, percebe-se que um dos pressupostos necessários para o Brasil avançar significativamente em relação aos padrões de qualidade da educação é investir na formação docente, pois não há como pensar sobre os baixos índices de aprendizagem dos estudantes brasileiros, sem considerar a trajetória da educação em nosso país, os avanços e retrocessos das políticas públicas de formação de professores e as contradições intrínsecas nos discursos sobre a oferta de uma educação de qualidade para todos os cidadãos.

A educação é considerada um dos caminhos para efetivar uma transformação social, assim como, para alcançar o ideal mensurável nos índices percentuais de desenvolvimento. Nesse sentido, é imprescindível analisar os discursos sobre uma educação de qualidade, que estão intrínsecos nas políticas educacionais de cunho fortuito e imediato, que contemplam primordialmente o viés quantitativo em detrimento ao caráter qualitativo.

Percebe-se que o trabalho docente tem sido subordinado aos interesses econômicos da sociedade, visto que um de seus principais objetivos é preparar o sujeito para o

mercado de trabalho, tendo em vista a manutenção e/ou reprodução de um sistema sociocultural. Esses discursos oficiais – presentes nas políticas de avaliação e controle de qualidade – que propõem uma reforma educativa, impulsionaram a adequação do sistema educacional, bem como, seus profissionais, ao mercado produtivo, em que a competência do profissional é medida de acordo com seus resultados. Nesse cenário, a certificação de competências e a avaliação adquirem centralidade.

O curso de Pedagogia tem sido foco de inúmeras críticas por parte de educadores e estudiosos da área, quanto à qualidade da formação profissional de professores. Desde então, vem sendo responsabilizado pelos baixos índices de qualidade da educação brasileira em relação a outros países. Desde então, torna-se pertinente analisar a realidade do curso, a fim de suscitar novas possibilidades de uma formação que atenda a realidade da educação brasileira e qualifique esses profissionais para atuar nos mais diversos espaços pedagógicos.

Vale salientar, no entanto, que não cabe apenas ao trabalho docente a responsabilidade com a educação básica, mas a toda uma conjuntura social, bem como, as políticas educacionais, a ausência de políticas efetivas de financiamento da educação, os aspectos da cultura etc. A precariedade das políticas de formação – que apresentam um quadro evidente de descontinuidade – é um dos fatores que influenciam negativamente a qualidade da educação, visto que apresentam uma acentuada preocupação em qualificar um grande número de educadores sem o correspondente investimento financeiro.

Em linhas gerais, ao considerar o percurso histórico da formação de professores no Brasil, pode-se perceber o desprestígio social atribuído à docência, diante de ideias de facilitação da formação – que desqualificam o trabalho do professor perante a sociedade – além das condições precárias de trabalho e baixa remuneração desses profissionais. Por outro lado, o papel do professor tem adquirido mais visibilidade, mediante as novas demandas da Sociedade do Conhecimento – em que a informação e seu domínio tornaram-se essenciais para o desenvolvimento do sistema produtivo.

O interesse pelo estudo dessa temática surgiu mediante a minha participação como bolsista no projeto Programa de Apoio às Licenciaturas – PROLICEN, cujo objeto de pesquisa era “A formação profissional no curso de pedagogia presencial e à distância: na ótica dos estudantes ingressantes e egressos”. Além disso, os estudos proporcionados pelas disciplinas acadêmicas e as experiências cotidianas como graduanda em pedagogia, também contribuíram para a escolha do objeto de estudo em questão. Durante todo meu

processo de formação várias inquietações puseram-se diante de mim. Alguns momentos de desestímulo foram marcantes e influenciaram diretamente a escolha do tema desse trabalho. As relações estabelecidas com os professores da universidade, por diversas vezes, foi desestimulante, assim como, a participação nos estágios e o diálogo com professores que já atuam em sala de aula. Apesar dessas experiências negativas, foi possível compreender ainda mais a importância do pedagogo e o significado da docência para a vida das pessoas.

O presente trabalho objetiva analisar a formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação ofertado pela UFPB (campus I), a partir das contribuições dos graduandos que estão em processo de formação. Essa reflexão suscita alguns questionamentos, tais como: O curso de pedagogia ofertado pela UFPB satisfaz a exigência do desenvolvimento de um trabalho que contemple concepção, planejamento, ensino, pesquisa e avaliação? Nesse sentido, entende-se que analisar essa temática é uma responsabilidade social significativa quanto à formação teórica e técnica sólida desses estudantes.

Essa pesquisa se efetivou com dados coletados mediante a aplicação de questionários respondidos por graduandos do curso de Pedagogia da UFPB, a fim de investigar as expectativas dos ingressantes, bem como, as possíveis dificuldades encontradas no decorrer da trajetória de formação pelos alunos egressos.

Para fundamentar esta pesquisa foram utilizadas as contribuições teóricas de pesquisadores que discutem essa temática no Brasil e no mundo, tais como: Freire (1978), com sua concepção de educação libertadora; Saviani (2009), que discute questões importantes sobre o curso de Pedagogia no Brasil; Kuenzer (1999), que analisa as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e suas relações com a vida produtiva, social e com a educação; Freitas (1995), que analisa o cenário da educação e da formação docente nas últimas décadas e Libâneo (2001), que apresenta concepções importantes sobre a pedagogia.

Entende-se que esta sugestão de estudo se constitui numa oportunidade para fomentar análises e reflexões sobre a realidade dos cursos que preparam os futuros docentes da contemporaneidade. O que nos remete a questões como: Que tipo de professores as universidades estão formando? Existem lacunas nos cursos de formação de professores?

Para tanto, o texto apresentará inicialmente uma revisão histórica sobre a temática: formação de professores no Brasil e, sequencialmente, a trajetória do curso de Pedagogia no Brasil e na UFPB. Posteriormente, tecerá uma análise dos dados que foram coletados a partir dos questionários, e por fim, as considerações e apontamentos finais do trabalho.

Este tópico de introdução apresenta uma visão geral do trabalho, no intuito de antecipar ao leitor as partes fundamentais da pesquisa.

O segundo capítulo apresenta a formação de professores no Brasil, a partir de um resgate histórico, a fim de verificar os aspectos do contexto social, político e econômico que influenciaram na constituição atual da carreira docente.

No terceiro capítulo deste trabalho é evidenciada a trajetória do curso de Pedagogia no Brasil, com enfoque na sua construção histórica e nas características do(a) pedagogo(a) da contemporaneidade, segundo os documentos oficiais que contribuem para nortear o trabalho do professor. Ainda nesse capítulo, é apresentado um breve histórico do curso de Pedagogia da UFPB, para contextualizar o lócus da presente pesquisa.

Depois de situar a temática em questão, o quarto capítulo deste trabalho se propõe a analisar os dados obtidos na pesquisa sobre as impressões recolhidas dos estudantes ingressantes e egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB, do Centro de Educação.

Por fim, as considerações finais apresentam proposições e reflexões sobre o que foi discutido no decorrer do trabalho, com o propósito de incitar novas possibilidades para a realidade dos cursos de formação de professores da educação básica.

1 TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

O debate sobre a formação de professores no Brasil intensificou-se nas duas últimas décadas. Entretanto, desde o ano de 1827, com a aprovação da Lei das Escolas de Primeiras Letras o Estado já demonstrava interesse em formar profissionais para atuar nas escolas, mediante as novas demandas do modelo econômico. Nesse contexto, esboçaram-se algumas mudanças impulsionadas pela vinda da Família Real para o Brasil Colônia. Tais acontecimentos provocaram a instauração de instituições culturais e científicas, de ensino técnico e dos primeiros cursos superiores (BARBOSA, 2003). Nesse período, a necessidade de formar professores tornou-se emergencial, mediante a lei que pretendia organizar o sistema educacional brasileiro.

Em 1834 é transferida a responsabilidade da instrução primária para as províncias. Antes disso, a instrução primária era de responsabilidade do Império, mas com essa mudança, as Escolas Normais vão sendo implantadas gradativamente, com dificuldades, devido à extensão do país.

“Couto Ferraz, que considerava as Escolas Normais muito onerosas, ineficientes qualitativamente e insignificantes quantitativamente, pois era muito pequeno o número de alunos formados. Por isso, Couto Ferraz, quando presidente da Província do Rio de Janeiro, fechou a Escola Normal de Niterói em 1849, substituindo-a pelos professores adjuntos, regime que adotou no Regulamento de 1854 ao exercer o cargo de ministro do Império. Os adjuntos atuavam nas escolas como ajudantes do regente de classe, aperfeiçoando-se nas matérias e práticas de ensino. Por esse meio seriam preparados os novos professores, dispensando-se a instalação de Escolas Normais. Mas esse caminho não prosperou. Os cursos normais continuaram a ser instalados, e a pioneira escola de Niterói foi reaberta em 1859” (SAVIANI, 2009, p.144-145).

Percebe-se que desde cedo há uma acentuada fragilidade no sistema educacional brasileiro, pois o contexto da época – em que a economia brasileira era voltada para exportação de matéria prima – não exigia pessoas bem instruídas. Diante disso, pouco se investia em educação, a qual era considerada privilégio para poucos.

A partir da Reforma da Educação do Estado de São Paulo, em 1890, é conclamada a Escola Normal, como local adequado para a formação de professores do ensino primário. Essas escolas preconizavam uma formação específica e aquele que pretendesse atuar nelas, segundo o art. 4º da lei nº 10, 4/04/1835, deveria: ser “cidadão brasileiro,

maior de dezoito anos, com boa morigeração” e que soubesse ler e escrever (BRASIL, 1835).

Para os reformadores “sem professores bem preparados, praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com cabedal científico adequado às necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerador e eficaz” (BRASIL, 1890).

Em 1932, ocorreu uma série de acontecimentos históricos que influenciaram a educação brasileira. A Mulher conquistou o direito ao voto, movimentos sociais ganharam visibilidade, como o Manifesto dos Pioneiros, que trazia em seu ideário a proposição de uma escola nova concebida em sua laicidade, gratuidade e obrigatoriedade. Nesse contexto de efervescente transformação, foram criados os Institutos de Educação, no Distrito Federal, o qual foi implantado por Anísio Teixeira, em 1932, tendo como gestor Lourenço Filho e em São Paulo, no ano de 1933, foi implantado por Fernando de Azevedo.

Anísio Teixeira transformou a Escola Normal em Escola de Professores, no Distrito Federal. O currículo na Escola de Professores compunha um leque de disciplinas com um perfil que unia didática, conhecimento pedagógico e pesquisa: “Biologia educacional, sociologia educacional, psicologia educacional, história educacional, introdução ao ensino, contemplando os aspectos princípios e técnicas e as matérias de ensino” (SAVIANI, 2009, p.145).

Os Institutos de Educação reuniam um conjunto de instrumentos materiais, a fim de garantir uma formação científica de qualidade, dispunham, assim, de uma estrutura que servia como mecanismo de experimentação da prática, com jardins de infância, escolas primárias e secundárias, contando também com bibliotecas, videotecas, radiodifusão e museus escolares. Os institutos compunham o tripé tão almejado de ensino, pesquisa e extensão, presente hoje nas universidades (SAVIANI, 2009).

Com o advento da industrialização surge a necessidade de pessoas capacitadas para o preenchimento das vagas de trabalho na indústria. Diante disso, cresce a necessidade de professores, pois os homens que ocupavam cargos de professores, em sua maioria, migraram para outras profissões, cujos salários eram bem maiores.

Os modelos dos Institutos de Educação serviram de base para os cursos de formação de professores em nível nacional. Tal modelo, conhecido como 3+1, organizava os cursos de Licenciatura e de Pedagogia, em que os primeiros anos eram direcionados para os estudos das disciplinas e o último ano para o estudo de didática. Formavam-se,

assim, professores para lecionar as disciplinas isoladas e para lecionar nas Escolas Normais (SAVIANI, 2009).

Foram criadas entre 1909 a 1912, três instituições consideradas universidades passageiras: Universidade de Manaus, fundada em 1909, a qual sobreviveu onze anos. A Universidade de São Paulo, criada em 19 de novembro de 1911, durou até 1917. E a Universidade do Paraná, fundada em 19 de dezembro de 1912, com duração de três anos. Somente em 1920 surge a Universidade do Rio de Janeiro, que reunia os cursos superiores da Escola Politécnica, da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Direito.

As décadas de 30 a 60 no Brasil são marcadas pelo desenvolvimento industrial e por intensas disputas ideológicas e conflitos políticos, o que ocasionou o crescimento do sistema educacional e a expansão dos cursos superiores. Com a unificação dos cursos, essas faculdades conquistaram o título de Universidade, a exemplo da Universidade de São Paulo (1934), a Universidade Federal de Porto Alegre (1934), a Universidade Nacional (1939), a Universidade do Amazonas (1962), entre outras.

Na Paraíba, a partir da união das onze escolas de nível superior, foi criada a Universidade da Paraíba, através da Lei Estadual nº 1.366, de 02 de dezembro de 1955, a qual foi federalizada através da Lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960. Passou a ser denominada, então, de Universidade Federal da Paraíba. De forma semelhante, ocorreu no restante do país.

Como reflexo do Golpe Militar, de 1964, ocorreram diversas mudanças legais e administrativas no sistema educacional. A primeira Lei de Diretrizes e Bases de nº 4.024/61, normatizou a formação do Magistério para o Ensino Primário e Médio. Esta lei é reestruturada e entra em vigor a de nº 5.692/71, que estabelece a habilitação específica de 2º grau de caráter profissional para formar pessoas que desempenhem a função de professor primário (magistério). Essa mudança vem organizada em duas modalidades: a primeira com 2.200 horas – que habilitava o profissional para lecionar nas quatro primeiras séries do primeiro grau – e a segunda com 2.900 horas, que habilitava do magistério até a 6º série do primeiro grau.

A partir da década de 1980 surge um movimento em defesa da formação de educadores e estudantes, em prol da abertura democrática, que culminou, em 1990, na criação da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação (ANFOPE) – entidade caracterizada pela atuação no debate e análise de políticas públicas, em particular no campo da formação dos profissionais da educação.

Em decorrência disso, os pesquisadores da área criaram vários fóruns de debates sobre a reformulação do curso de Pedagogia e Licenciatura Plena. Essas discussões elencavam como primordial a prática da docência, como identidade do profissional da educação.

A década de 1990, de acordo com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos¹ é intitulada de a “Década da Educação”. Nesse período foram implantadas uma série de medidas, com a finalidade de ampliar o acesso à educação. Consequentemente, a formação de professores se tornou destaque, como algo que poderia melhorar as condições do país.

Em 20 de dezembro 1996, com o governo de Fernando Henrique Cardoso é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). A lei estabeleceu o prazo de um ano para a União apresentar ao Congresso Nacional um plano contendo diretrizes e metas para os próximos 10 anos. Essa medida atendia a proposta da Declaração Mundial sobre Educação para Todos, assinada pelo Brasil durante a Conferência de Jomtien (1990). Contemplava, assim, o que os órgãos financiadores, como o Banco Mundial sugeria: o investimento na educação em todos os níveis.

Nesse contexto, o governo tomou medidas para ampliar as vagas na área da educação, como também, na formação de professores, a partir do financiamento da educação privada e ampliação das Universidades Públicas.

No ano de 2000 foram criados 142 novos cursos de pedagogia em todo o país, uma expansão necessária diante do cenário existente, no entanto, não se tinha um controle efetivo de qualidade desses cursos. É possível verificar que esses cursos aligeirados de formação apresentam fragilidades e não atendem de forma adequada as demandas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois não oferecem uma formação que contemple a pesquisa, o ensino e a extensão, limitando-se meramente à técnica de ensinar.

(...) acelera-se a expansão do processo de privatização do sistema de ensino superior, com a inserção das universidades, inclusive as públicas, na lógica do capital. Mercantiliza-se o sentido da formação universitária, da pesquisa e da extensão. A formação, transformada em treinamento, volta-se cada vez mais estritamente para o mercado de trabalho, perdendo o sentido da formação integral do homem para a vida e para a construção de cidadania participativa.

¹ Esse documento foi elaborado durante a Conferência Mundial de Educação para todos, realizada na cidade de Jomtien, na Tailândia, com o intuito de estabelecer compromisso mundiais para garantir a todas as pessoas os conhecimentos básicos para uma vida digna.

A pesquisa direciona-se cada vez mais para o setor produtivo e as empresas que a encomendam, ficando refém da lógica do mercado. A extensão comercializa-se e transforma-se em fonte de renda e de complementação salarial (PAULA, 2004, p.43).

No cenário contemporâneo, em que a perspectiva neoliberal imprime novos modelos educacionais caracterizados pela praticidade e técnica profissional, evidencia-se uma degradação do sentido da formação humana em sua integralidade. O avanço no processo de privatização do ensino superior limita a atuação desses profissionais ao caráter empírico do treinamento e negligencia o aspecto inter/transdisciplinar dos processos educacionais.

Em virtude da preocupação com a situação da educação no Brasil, tendo em vista atender os documentos legais, como a LDBEN e a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, o Brasil lança o 1º Plano Nacional de Educação - PNE 2001 a 2010, com duração de dez anos, o qual apresenta entre suas principais diretrizes a Universalização da Educação.

Investiu-se também na ampliação das Universidades Públicas em todo o país, através do REUNI – Programa de Apoio a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, que tem como principal objetivo o acesso e a permanência dos educandos no ensino superior.

Através da interiorização das Universidades Federais, mais municípios foram contemplados com o acesso ao ensino superior público. Segundo dados do MEC, no ano de 2003, apenas 114 municípios possuíam campus universitário. Já no final de 2011, esse número mais que dobrou e passou a 237 municípios contemplados.

2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

Para compreender a constituição atual do curso de Pedagogia no Brasil é necessário realizar uma retrospectiva histórica dos acontecimentos que marcaram cada época, bem como compreender o significado conceitual de Pedagogia.

Etimologicamente o termo pedagogo surgiu na Grécia Antiga e se referia aquele que “conduzia as crianças à escola”. Era o escravo condutor, considerada na época uma função não nobre. Como Libâneo (2001) nos coloca: “peda” (*paidós*), do grego = criança, e “gogia” = estudo/ensino. Posteriormente, passou-se a considerar o pedagogo como um Preceptor, o mestre encarregado da educação no lar.

No decorrer da história ocidental a Pedagogia firmou-se como a ciência do ensino, em meados do século XVIII, como afirma Émile Planchard (1962) “A pedagogia é a ciência e a arte da educação”, na medida em que é compreendida como fenômeno educativo com um caráter de intervenção intencional. No entanto, a cientificidade da Pedagogia levou séculos para ser reconhecida. Atualmente, esse campo do saber reúne uma série de disciplinas, com características que correspondem às áreas filosóficas, científicas, de formação humana e técnico-pedagógicas.

A trajetória do curso de Pedagogia no Brasil apresenta momentos distintos, desde sua criação, no ano de 1939, até a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia – Resolução CNE/CP n. 1/2006 – expedidas em 15 de maio de 2006, tendo em vista renovar e aprimorar a educação inicial nos sistemas de ensino. Esses documentos legais propiciaram diversas reformulações referentes ao curso, bem como, desencadearam mudanças no âmbito das políticas educacionais brasileiras, como resultado dos acontecimentos socioeconômicos e culturais que impulsionaram novos ideais pedagógicos.

O Curso de Pedagogia, que define como seu objeto de estudo os processos educativos em escolas e outros ambientes, foi criado pelo Decreto-Lei n. 1190, de 4 de abril de 1939, por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, parte da Universidade do Brasil, projeto do então Ministro da Educação Gustavo Capanema, no governo de Getúlio Vargas. A década de 1930, então, foi reconhecida como um marco na evolução pedagógica do país.

Inicialmente, sua instalação significou uma dicotomia entre a formação de professores e a teoria pedagógica, ou seja, o curso formava técnicos em Educação (bacharel) – com três anos de duração – e professores do ensino secundário (licenciado) para o exercício da docência nas escolas normais, acrescido de um ano de formação com a disciplina de Didática e a Prática de ensino. Tal organização curricular ficou conhecida como sistema 3+1 (SAVIANI, 2009).

Com a homologação da Lei nº. 4024/1961 e a regulamentação contida no Parecer CFE nº. 251/1962 foi mantido o esquema 3+1, para o curso de Pedagogia, porém, segundo esse parecer, não deveria haver ruptura entre conteúdos e métodos. Com a Lei da Reforma Universitária nº. 5.540, de 1968 facultava-se à graduação em Pedagogia a oferta de habilitações como: Orientação, Supervisão, Administração e Inspeção Educacional, assim como outras especialidades que atendessem às demandas do mercado de trabalho (SAVIANI, 2004).

Foi nesse período, entre as décadas de 1960 e 1970, que a pedagogia baseada numa perspectiva tecnicista adquire maior visibilidade no Brasil. Essa concepção de educação – inspirada na teoria behaviorista da aprendizagem – centrava-se na adequação da sociedade à demanda industrial e tecnológica. Nesse contexto, a educação incorpora as ideias pedagógicas tecnicistas, baseando-se na preparação de indivíduos competentes para atuar no mercado de trabalho, a partir do caráter instrumental e técnico.

De acordo com Saviani (2011):

“Sua base de sustentação teórica desloca-se para a psicologia behaviorista, a engenharia comportamental, a ergonomia, informática, cibernética, que têm em comum a inspiração filosófica neopositivista e o método funcionalista. Do ponto de vista pedagógico, conclui-se que, se para a pedagogia tradicional a questão central é aprender, e para a pedagogia nova, aprender a aprender, para a pedagogia tecnicista o que importa é aprender a fazer” (SAVIANI, 2011, p. 383).

Nessas condições, a organização do trabalho pedagógico passa a enfatizar o parcelamento das tarefas, com a especialização de funções e o sistema de ensino é padronizado, aderindo a esquemas de planejamento previamente formulados.

A década de 1980 foi marcada como um importante momento histórico de mudanças nas esferas sociais, políticas e educacionais no contexto brasileiro. No que tange a formação de professores, surgem diversas inquietações em relação à necessidade de formar educadores críticos e comprometidos com o social e com a educação das

camadas populares. Para Candau (1984, p. 19), isso significou um “despertar para a importância da dimensão política até então silenciada pela perspectiva instrumental fundada na neutralidade técnica”.

Nesse cenário, várias universidades efetuaram reformas curriculares. Com o curso de Pedagogia não foi diferente, este passou a formar também, professores para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental e na educação pré-escolar, incluindo competências para atuar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na educação especial, educação do campo, educação indígena, dentre outros.

Segundo Kuenzer (1999), distintos perfis de professores foram sendo desenvolvidos durante as diferentes épocas, de acordo com as necessidades requeridas pelas estruturas produtivas dominantes.

A pedagogia até então dominante, orgânica às formas de divisão social e técnica do trabalho e da sociedade a partir do taylorismo/fordismo, tinha por finalidade atender às demandas de educação de trabalhadores e dirigentes, dada uma clara definição de fronteiras entre as ações intelectuais e instrumentais, em decorrência de relações de classe bem demarcadas que determinavam o lugar e as atribuições de cada um (KUENZER, 1999, p. 167).

Sendo assim, a concepção de qualificação consolidou-se a partir da perspectiva taylorista/fordista, em torno da qual se desenvolveu uma pedagogia a partir da divisão social e técnica do trabalho e da sociedade, bem como priorizava as formas de fazer, o disciplinamento e a separação entre a concepção e a execução. Dessa forma, o domínio das funções intelectuais ficava restrito aos dirigentes (Kuenzer, 1999). Nesse sentido, era responsabilidade do professor, compreender e dominar os conteúdos curriculares específicos, controlar o comportamento disciplinar dos alunos e transmitir bem esses conhecimentos. Isso era bastante, para ser considerado um bom professor.

Freitas (1995, p. 127) aponta que:

o ensino básico e técnico vai estar na mira do capital pela sua importância na preparação do novo trabalhador; b) a didática e as metodologias de ensino específicas (em especial alfabetização e matemática) vão ser objeto de avaliação sistemática com base nos seus resultados (aprovação que geram); c) a “nova escola” que necessitará de uma “nova didática” será cobrada também por um “novo professor” – todos alinhados com as necessidades do novo trabalhador; d) tanto na didática quanto na formação do professor haverá uma ênfase muito grande no “operacional”, nos “resultados” – a didática poderá restringir-se cada vez mais ao estudo de métodos específicos para ensinar determinados conteúdos considerados prioritários, e a formação do professor poderá ser aligeirada do ponto de vista teórico, cedendo lugar à formação de

um prático; e) os determinantes sociais da educação e o debate ideológico poderão vir a ser considerados secundários – uma “perda de tempo motivada por um excesso de politização da área educacional”.

No contexto atual, demarcado pelo modelo neoliberal – que consiste na redução do político aos mecanismos diretos da economia, visando garantir a qualidade exigida pelos padrões de consumo – o papel do professor adquire uma maior relevância. Já não basta, portanto, ter o domínio dos conteúdos específicos de sua área, mas o professor deve ser capaz de transpô-lo para situações de aprendizagem. É demandado desses profissionais, competências variadas, que exigem o saber lidar com as mais diversas situações, bem como, exige-se desse professor a certificação de bons resultados dos alunos, os quais passam a ser medidos por avaliações específicas de aprendizagem.

A atuação do pedagogo, atualmente, não se restringe aos espaços da educação formal, mas abrange vários setores da sociedade como ONGs (Organizações não Governamentais), hospitais, empresas, museus, presídios, instituições correcionais etc. Entretanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais enfatizam a docência como base da carreira pedagógica.

Entende-se que a formação do licenciado em pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia (CNE/CP n. 05/2005, p. 7).

A identidade do pedagogo, segundo Libâneo (2005, p. 38) pode ser concebida como aquele: “[...] profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas de tipo formal, não-formal e informal, decorrentes de novas realidades [...]”. Dessa forma, a pedagogia adquire múltiplas possibilidades, a medida que se modifica a partir das diferentes condições e contextos em que é constituída.

Segundo Cunha (1999, p.131), há uma

dificuldade em caracterizar o magistério no âmbito das profissões, pelas múltiplas facetas que seu exercício inclui e pelas nuances que prejudicam qualquer generalização (...) é bastante complexo definir qual é o saber próprio da profissão do professor, pois essa compreensão está condicionada pelo referencial que se tem da função docente.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), que, quanto à formação de professores, propõe a elevação ao nível superior, novas perspectivas educacionais foram sendo implantadas, no sentido de proporcionar uma educação básica de qualidade para todos.

A partir das novas demandas da sociedade e dos movimentos de educadores, organizados no ano de 2003, foi criada uma comissão para definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia. Anos depois foi, então, emitida a Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu essas diretrizes, com a finalidade de: “Oferecer formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional” (BRASIL, 2006).

De acordo com o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais (2006), o graduando egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia deve estar apto a:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

§ 1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I - promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

II - atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

§ 2º As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

O graduando em Pedagogia, segundo o que está disposto nesse documento, deve fundamentar seu trabalho numa perspectiva de contínua formação, a partir de subsídios teóricos e práticos baseados na interdisciplinaridade, na contextualização, na inclusão, bem como, em princípios alicerçados na ética e na responsabilidade social. Nesse sentido, o trabalho do pedagogo vai além de transmitir conhecimentos, pois engloba uma série de habilidades e competências, que se desenvolvem através das relações de interação com o outro nos mais diversos espaços pedagógicos.

É importante ressaltar, que o saber docente não é constituído meramente por competências técnicas, mas é sustentado pelas teorias da educação. Pimenta (2005, p.26) afirma:

[...] Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre.

Com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (2006) para o Curso de Pedagogia houve um grande avanço referente aos estágios supervisionados, na medida em que estes passaram a acontecer ao longo do curso e não apenas no final, estabelecendo, assim, maior associação entre teoria e prática.

No que se refere à docência, é importante compreendê-la como uma profissão de cunho investigativo, visto que a realidade não é estática e está sujeita a constantes transformações. Dessa forma, novas exigências são demandadas ao educador, o qual deve estar sempre atualizado e bem informado, inserido num processo de formação contínua.

Sendo assim, vale destacar como ponto desafiador para a formação do pedagogo da atualidade, o domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como apontam os PCNs, ao afirmar que as tecnologias devem ser utilizadas para promover uma aprendizagem com maior qualidade, instigando no aprendiz a autogerência, possibilitando o contato com as mais diversas culturas e espaços de construção do conhecimento.

Segundo Paulo Freire:

É na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação. O momento deste buscar é o que inaugura o diálogo na educação como prática da liberdade. É o momento em que se realiza a investigação do que chamamos universo temático do povo ou o conjunto de seus temas geradores. (FREIRE, 1978, p.102).

A formação docente no curso de Pedagogia, atualmente, se baseia principalmente, na perspectiva sócio-histórica da educação, a qual afirma que o educador da contemporaneidade deve compreender criticamente os determinantes e as contradições do contexto em que está inserido, para que possa, então, atuar na transformação desse contexto e criar condições para que se efetivem os processos de ensino-aprendizagem (ANFOPE, 2004).

Um dos mais conceituados pedagogos contemporâneos: Dermeval Saviani (1987), afirma que uma das competências necessárias ao professor é o conhecimento do tipo de sociedade em que se vive, bem como, o seu papel nesse contexto, visto que os interesses e as necessidades dos alunos dela provêm.

Ao analisar a concepção de docência e a identidade do pedagogo Moacir Gadotti (1983, p.57) afirma que: “[...] o papel do pedagogo é um papel político. Sempre que o pedagogo deixou de ‘fazer política’, escondido atrás de uma pseudo-neutralidade da

educação, estava fazendo, com a sua omissão, a política do mais forte, a política da dominação”. Nesse sentido, a função desse profissional deve ser caracterizada pela criticidade e pela capacidade de intervir positivamente no seu contexto de trabalho.

Nesse sentido, é importante conceber a educação como ato de libertação, visto que a partir do processo de conscientização é possível construir uma sociedade mais humana e democrática, comprometida com o social.

2.1 O CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB (CAMPUS I)

A Universidade Federal da Paraíba, ex-Universidade da Paraíba, foi criada pela Lei Estadual nº 1.366, de 02 de dezembro de 1955, e federalizada pela Lei nº 3.835 de 13 de dezembro de 1960. O *Campus I* é composto por sete Centros, dentre eles o Centro de Educação (CE), o qual foi instituído pelo Parecer nº 6.710/78 – CFE e homologado por despacho do Ministro da Educação e Cultura (Processo nº 241.921/78).

A criação do curso de graduação em Pedagogia do Centro de Educação da UFPB – campus I – João Pessoa, se deu pela Lei Estadual nº 341, de 01.09.1949, autorizada pelo Decreto nº 30.909 de 27.05.1952 e reconhecida pelo Decreto Presidencial nº 38.146 de 25.10.1955. Inicialmente este curso era associado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que em 1969 passou a ser denominada de Faculdade de Educação. Após sua extinção, no ano de 1976, passou a fazer parte do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e, desde sua desvinculação, em abril de 1979, tornou-se do Centro de Educação.

De acordo com seu Projeto Político Pedagógico (2006) o Centro de Educação da UFPB desenvolve um trabalho baseado no tripé: ensino, pesquisa e extensão, a fim de proporcionar aos graduandos uma formação de qualidade. Entretanto, vale destacar, que apesar da existência desses projetos, nem todos os alunos participam devido a limitações quanto à disponibilidade de horário (pois muitos alunos trabalham o dia todo), à quantidade de vagas ofertadas nos projetos, dentre outros fatores.

Atualmente o curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB funciona nos turnos da manhã, tarde e noite e dispõe de duas áreas de aprofundamento: o Magistério em Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial. É importante destacar que em seu currículo antigo o curso formava o Especialista em Educação: o Orientador

Educacional, o Supervisor Escolar e o Administrador Escolar, enquanto no currículo vigente o curso forma o graduando com base na docência, gestão e educação profissional.

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso (2006), a Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo formar professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, e/ou na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Em relação à área de aprofundamento em EJA e Educação Especial:

A criação da área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos, por sua vez, considerou a necessidade de o Curso de Pedagogia levar em conta as prioridades relativas ao grau de pertinência social que assumia a educação de jovens e adultos face às exigências colocadas pelo processo de transformação social, bem como de contribuir para que o adulto fosse encarado como sujeito histórico deste processo. Também foi levada em conta a carência de agentes e técnicos educacionais com formação específica para intervir no campo da educação de adultos, correlacionada com a urgência de atendimento de uma demanda crescente, manifesta através de instituições, grupos e organizações – promotores de programas, projetos e/ou experiências com adultos, vinculados tanto ao Estado como à Sociedade Civil. No tocante à Paraíba, esta problemática assumiu uma relevância ainda maior, tendo em vista o trabalho desenvolvimento de experiências educativas com adultos vinculada à consolidação dos movimentos populares no campo e na cidade.

A criação da área de Magistério em Educação Especial foi considerada fundamental pelos docentes considerando que, no Estado da Paraíba onde as escolas públicas registraram um percentual significativo de “alunos especiais”, era necessário que os professores da rede pública encontrassem um espaço formativo que os preparassem para identificar e lidar com os estes alunos (PPP, 2006).

Atualmente o curso de Pedagogia é coordenado pelas professoras doutoras Edilene da Silva Santos e Ana Luísa Amorim, as quais realizam um trabalho de comprometimento com os graduandos.

É importante destacar as contribuições mais recentes da coordenação do curso de Pedagogia do Centro de Educação, em relação à melhoria da recepção dos alunos ingressantes: os chamados “feras”. A iniciativa de criação de uma semana para recepção desses estudantes, realizada no período de 01 a 05/02/2016, contribuiu significativamente para situar esses alunos no contexto da universidade, bem como, conscientizá-los sobre tudo que acontece nesse rico espaço de conhecimento e as possibilidades que o curso de Pedagogia oferece, a fim de proporcionar ao graduando uma reflexão sobre sua formação.

A participação na Feira de profissões por graduandos e professores da Pedagogia, no intuito de apresentação do curso aos participantes do evento que se tratavam, em sua maioria, de estudantes do ensino médio em processo de decisão de sua profissão. A participação como bolsista desse evento me permitiu verificar a pouca atratividade da carreira docente para os jovens, mediante os discursos dos visitantes ao estande do curso de Pedagogia.

Além dessas iniciativas, a reativação e retomada dos trabalhos do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso foram de extrema importância para a realização de uma dinâmica de trabalho coletivo, assim como, para o fortalecimento do diálogo. Recentemente têm sido realizadas reuniões entre o Colegiado e o NDE, a fim de discutir acerca da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e promover melhorias significativas para o curso de Pedagogia.

Dessa forma, esses trabalhos colaborativos que foram proporcionados por profissionais comprometidos com a qualidade do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB, culminaram em outro projeto bastante importante: a criação da Semana Acadêmica de Pedagogia, que pretende, futuramente, fomentar o debate sobre os saberes necessários para o educador na contemporaneidade e situar o papel social dos cursos de graduação na formação do ser humano. Esse evento será destinado a docentes e graduandos(as) de todos os cursos do Centro de Educação, como também para a participação de outros cursos e profissionais de áreas afins.

O evento promoverá conferências, mesas redondas, minicursos, oficinas, grupos de trabalho (GT), exposição de pôster e filmes. Entre os objetivos principais desse evento destacam-se: dialogar sobre os saberes inerentes as práticas pedagógicas envolvidos na atuação do(a) profissional da Educação; refletir sobre a formação inicial e a atuação do(a) profissional da educação; compartilhar os saberes produzidos e resultados de estudos realizados no âmbito de projetos de pesquisa, de extensão e de ensino (monitoria) vinculados aos docentes dos cursos do Centro de Educação; proporcionar a socialização dos(as) graduandos(as) de todos os períodos dos cursos do Centro de Educação a fim de estreitar a interlocução e compartilhar as experiências vivenciadas ao longo dos cursos e favorecer a integração entre os Cursos de Graduação e os Programas de Pós-Graduação em Educação, em Ciências das Religiões, em Gestão em Organizações Aprendente e o Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior.

Entende-se, portanto, que tais iniciativas são ponto de partidas para a melhoria desse curso, visto que evidenciam a responsabilidade e comprometimento com o formação desses profissionais, a partir da possibilidade de ampliação do universo cultural e científico dos participantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Partindo-se do pressuposto de que as pessoas se expressam e agem a partir de suas percepções a respeito da realidade, este trabalho adotou a pesquisa exploratória a partir da abordagem qualitativa, a qual permite que os sujeitos investigados tenham maior participação, atribuindo, assim, ao objeto de estudo uma riqueza de possibilidades de significados.

Apesar da amostra desta pesquisa ser composta por um número pequeno de casos não representativos quantitativamente – característica da abordagem qualitativa – entende-se que esse tipo de pesquisa possibilita a percepção e compreensão do contexto do problema. Nessa direção, entre as técnicas para coleta e tratamento de dados, optou-se pela aplicação do questionário com perguntas abertas.

O questionário foi aplicado no período noturno, com o objetivo de analisar a formação inicial de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação ofertado pela UFPB (campus I). A amostra da pesquisa foi composta por dez alunos, sendo cinco ingressantes e cinco egressos do referido curso. A escolha pelos estudantes do período noturno se deu por estes possuírem um perfil diferenciado dos graduandos dos demais turnos. Como critério de escolha foi importante considerar que a maioria desses estudantes já estão inseridos no mercado de trabalho.

Durante a aplicação da pesquisa de campo, os alunos solicitados foram bem receptivos e contribuíram significativamente para a efetivação desse trabalho. Suas contribuições foram de grande importância para identificar os dilemas e as perspectivas desses estudantes no universo de sua formação e futura profissão.

3.1 QUESTÕES APLICADAS AOS ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB (CAMPUS I)

Questão de nº 1 aplicada aos alunos ingressantes

O primeiro questionamento proposto visava identificar o nível de atratividade da carreira docente para os estudantes ingressantes, como apresenta o quadro abaixo.

1. O curso de pedagogia foi sua primeira opção?	
Graduando I-1	<i>Sim, pois acredito na educação para todos.</i>
Graduando I-2	<i>Sim, pois já tinha um conhecimento prévio e tinha vontade de aprofundar meus conhecimentos.</i>
Graduando I-3	<i>Não. Fiz uma pontuação baixa e optei pela segunda opção.</i>
Graduando I-4	<i>Não. Foi a segunda opção do curso.</i>
Graduando I-5	<i>Sim, sempre me fascinou a área de humanas especificamente a Pedagogia, estimo pelo curso, mesmo enveredando para outra área por motivos financeiros, contudo sempre coloquei como meta cursar Pedagogia.</i>

Quadro de respostas da questão 1 – graduandos ingressantes
Fonte: (Araújo, 2016)

De acordo com os dados coletados, boa parte dos sujeitos dessa pesquisa escolheu ser pedagogo como primeira opção por já conhecer um pouco da área. Já outros, cursam Pedagogia porque não atingiram a pontuação necessária no curso pretendido.

A escolha da profissão está diretamente relacionada à área de interesse de inserção no mercado de trabalho. Diante disso, muitos jovens sentem dificuldade em tomar essa decisão e acabam sendo influenciados por diversos fatores como: características e habilidades individuais, prestígio social e reconhecimento financeiro da profissão, valores e crenças, convicções políticas, questões de gênero entre outros.

A docência, muitas vezes, é mal vista, como afirma Gatti (2009, p.163): “Os jovens percebem o professor como um profissional desvalorizado, e vários deles destacam que essa desvalorização é excessiva no caso brasileiro, pelo baixo salário e carga horária excessiva”.

O reconhecimento da profissionalização e identidade docente, ainda não está claramente definido.

Identidade e profissionalização docente surgem como tema emergente nos últimos anos, e abre perspectivas para questões de grande interesse e atualidade, como a busca da identidade profissional do docente, a relação do professor com as práticas culturais, questões de carreira, organização profissional e sindical e questões de gênero. (ANDRE, 1999, p.303)

Os estudos de Acácia Kuenzer (1999) apresentam grandes contribuições para a análise das transformações ocorridas no mundo do trabalho, bem como, as mudanças no padrão de exploração da classe trabalhadora, a fim de compreender a articulação entre o sistema produtivo e a educação.

Kuenzer (1999) afirma que a crescente desvalorização da profissão docente está diretamente relacionada a fatores como: baixos salários, precárias condições de trabalho e formação desqualificada. Esse quadro de proletarização do trabalho educativo evidencia ainda mais a desvalorização da figura do professor perante o imaginário social.

Para Kuenzer (1999), no Brasil:

qualquer um pode ser professor, desde que domine meia dúzia de técnicas pedagógicas; como resultado, destrói-se a possibilidade de construção da identidade de um professor qualificado para atender às novas demandas, o que justifica baixos salários, condições precárias de trabalho e ausência de políticas de formação continuada, articuladas a planos de carreira que valorizem o esforço (...) (KUENZER, 1999, p.16).

Apesar da desvalorização do professor, algumas pessoas ainda apostam na docência como a profissão do futuro, visto que há uma ampliação do campo educativo na sociedade contemporânea. Nesse sentido, Libâneo afirma que vivemos numa Sociedade Pedagógica:

Entretanto, a sociedade atual é eminentemente pedagógica, ao ponto de ser chamada de sociedade do conhecimento. Vejamos alguns exemplos. Está se acentuando o poder pedagógico dos meios de comunicação: TV, imprensa, escrita, rádio, revistas, quadrinhos. A mídia se especializa em fazer cabeças, não apenas no campo econômico, político; especialmente no campo moral, vemos diariamente a veiculação de mensagens educativas, a disseminação de saberes e modos de agir através de programas, vinhetas e chamadas sobre educação ambiental, AIDS, drogas, saúde. Há práticas pedagógicas nos jornais, nas rádios, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos, revistas; na criação e elaboração de jogos, brinquedos; nas empresas, há atividades de supervisão do trabalho, orientação de estagiários, formação profissional em serviço. Há uma prática pedagógica nas academias de educação física, nos consultórios clínicos. Na esfera dos serviços públicos estatais, são disseminadas várias práticas pedagógicas de assistentes sociais, agentes de saúde, agentes de promoção social nas comunidades etc. São práticas tipicamente pedagógicas. Os programas sociais de medicina preventiva, informação sanitária, orientação sexual, recreação, cultivo do corpo, assim como práticas pedagógicas em presídios, hospitais, projetos culturais são ampliados (LIBÂNEO, 2001, p. 4).

Diante da afirmação de Libâneo (2001), percebe-se a ampliação do campo da Pedagogia como prática de trabalho cultural, em que está intrínseca uma vasta gama de possibilidades.

Questão de n° 2 aplicada aos alunos ingressantes

A segunda questão proposta aos alunos ingressantes referia-se a concepção preliminar em relação ao termo Pedagogia. O intuito dessa pergunta foi verificar a consciência que cada entrevistado tinha sobre noções pedagógicas no início do curso.

Observe o quadro a seguir:

2. O que você entende sobre Pedagogia?	
Graduando I-1	<i>Pedagogia é um curso pelo qual se estuda a formação do ser humano.</i>
Graduando I-2	<i>Hoje entendo como a ciência que estuda a educação.</i>
Graduando I-3	<i>A arte de adquirir conhecimento e passar.</i>
Graduando I-4	<i>Pedagogia é um instrumento para o ensino, a ciência da educação.</i>
Graduando I-5	<i>Eu possuía um entendimento equivocado sobre o que de fato é a Pedagogia, todos nós fomos vítimas de uma pedagogia autoritária, bancária que impedia o educando de pensar por si mesmo. Hoje ao iniciar esse primeiro período toda essa pedagogia foi desmistificada e encontrei nela o sentido de relação professor x aluno, cumplicidade. Percebo que a pedagogia ela traz ao aluno a reflexão a motivação ao saber, trata o educando com respeito e individualidade, olhando com cuidado para o seu contexto e necessidade de aprendizado.</i>

Quadro de respostas da questão 2 – graduandos ingressantes
Fonte: (Araújo, 2016)

Ao analisar as noções que os estudantes do primeiro período tinham sobre o curso de Pedagogia, percebe-se uma variedade de conceitos que contemplam noções tecnicistas de ensino, a compreensão da pedagogia como a arte de ensinar e como a ciência da

educação e a pedagogia como o processo dialógico de reflexão entre professor e aluno, tendo em vista a formação do sujeito.

Nessa perspectiva, um dos autores que trata o significado da Pedagogia como ciência é José Carlos Libâneo, afirma que:

A Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação (LIBÂNEO, 2001, p. 10).

Entende-se, portanto, a relevância da Pedagogia como área do saber que se baseia em várias outras ciências, como psicologia, filosofia, sociologia, dentre outras, a fim de compreender a realidade do fenômeno educativo e definir possibilidades de melhoria.

Questão de n° 3 aplicada aos alunos ingressantes

A terceira questão pretendia verificar as expectativas dos alunos ingressantes, como mostra o quadro a seguir:

3. Quais suas expectativas para o curso de Pedagogia?	
Graduando I-1	<i>Que seja compatível para o meu estudo para que eu possa educar de maneira sensata para todos.</i>
Graduando I-2	<i>Minhas expectativas é para poder aprofundar meus conhecimentos para poder atuar na área.</i>
Graduando I-3	<i>Ter bons professores e adquirir conhecimentos suficientes pra ser um bom profissional.</i>
Graduando I-4	<i>Agora que passei a conhecer melhor o curso estou me realizando, tenho as melhores expectativas possíveis de passar o que aprendo aqui.</i>
Graduando I-5	<i>Adquirir conhecimento sobre metodologia e didática, aperfeiçoar, buscar conhecimento. Explorar ao máximo as</i>

	<i>oportunidades que o curso e a universidade possa oferecer, para tornar um profissional excelente.</i>
--	--

Quadro de respostas da questão 3 – graduandos ingressantes

Fonte: (Araújo, 2016)

Diante do exposto, em relação as suas expectativas para o curso de pedagogia, os alunos demonstraram positividade, na medida em que vislumbram por uma formação teórica que dê subsídio à prática docente, através da diversidade de conhecimentos científicos e de oportunidades oferecidas no espaço universitário. Além disso, vale salientar a espera por professores comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem para lecionar as disciplinas.

Os entrevistados demonstraram grande interesse em obter qualificação na formação profissional, na carreira acadêmica, política e adquirir noções educacionais para dar continuidade ao processo de construção do conhecimento.

Nesse sentido, Freire (1987) apresenta contribuições importantes em relação às características de um bom professor, ao afirmar que este precisa ter domínio do conteúdo a ser ensinado, domínio da prática pedagógica e entender que transmitir conhecimento e mediar o desenvolvimento das potencialidades do sujeito lhe proporciona uma visão própria de educação, do homem e do mundo.

Questão de nº 4 aplicada aos alunos ingressantes

Na quarta questão os alunos deveriam expor suas pretensões futuras quanto à carreira de pedagogo e a atuação na docência.

4. Você pretende atuar como professor? Justifique.	
Graduando I-1	<i>Não. Pretendo atuar como Pedagoga Social.</i>
Graduando I-2	<i>Essa é a minha segunda graduação, mas ainda tenho dúvidas, mas quero ter a experiência.</i>
Graduando I-3	<i>Não. Prefiro a área de coordenar.</i>
Graduando I-4	<i>Sim. É uma linda profissão, embora muitas vezes não reconhecida por muitos.</i>

Graduando I-5	<i>A princípio sim, contundo quero explorar outras áreas para definir melhor em qual atuação escolher, já que a Pedagogia nos proporciona várias vertentes outrora desconhecidas por mim.</i>
----------------------	---

Quadro de respostas da questão 4 – graduandos ingressantes

Fonte: (Araújo, 2016)

A maioria dos entrevistados demonstraram um interesse secundário em atuar como professor e outros negam a atuação em sala de aula. Esse é um fator preocupante, já que a base da pedagogia é a docência. Por outro lado, percebe-se que esses alunos tinham consciência da vasta gama de possibilidades que o curso oferece.

O relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2006) corrobora para a compreensão da baixa atratividade da carreira docente, ao destacar que é emergencial a preocupação não só em atrair, mas em manter os profissionais na docência.

A dificuldade em atrair profissionais qualificados para substituir os que estão para se aposentar é evidente, mediante à falta de interesse dos jovens nessa profissão. É importante considerar os problemas e discutir os fatores que interferem nesse posicionamento, desde as mudanças no mundo do trabalho e nas tecnologias, até no contexto político, social e cultural. Como explica Lisboa (2002) ao dizer que, muitas vezes, o que o indivíduo escolhe é: “[...] limitado por objetivos que vão, desde as expectativas familiares, até o que existe de mais viável dentro da sua realidade, sendo, muitas vezes, até contraditório com seus desejos e possibilidades pessoais” (p. 44).

Diante disso, o relatório da OCDE apresenta como elementos chave para o aumento da procura pela docência: a melhoria das condições de trabalho, de satisfação profissional, bem como os salários e as oportunidades de emprego.

Questão de n° 5 aplicada aos alunos ingressantes

A quinta questão evidencia o interesse dos alunos em participar de projetos de pesquisa e/ou extensão ofertados pela UFPB, como mostra o quadro abaixo:

5. Você pretende participar dos projetos de pesquisa e/ou extensão ofertados pela UFPB? Justifique.	
Graduando I-1	<i>Sim, pois é um vasto conhecimento.</i>
Graduando I-2	<i>Sim, pois colabora para o enriquecimento do conhecimento.</i>
Graduando I-3	<i>Sim. Para se aprofundar nos conhecimentos.</i>
Graduando I-4	<i>Ainda não conheço a fundo os projetos, acredito que exista uma possibilidade, já que pretendo me aperfeiçoar no curso.</i>
Graduando I-5	<i>Sim, entretanto há um empecilho para tal desenvolvimento, que é o trabalho durante o dia, porém espero conseguir conciliar trabalho x projetos de pesquisas. Sei que com a pesquisa e extensão só terei benefícios para minha grade curricular e torna-me um profissional com maior capacitação.</i>

Quadro de respostas da questão 5 – graduandos ingressantes
Fonte: (Araújo, 2016)

Nessa questão todos os entrevistados demonstraram interesse em participar de projetos e pesquisa e extensão, a fim de ampliar seus conhecimentos na área e proporcionar o crescimento não só profissional, mas também pessoal. Não se pode negar a importância da produção científica e das oportunidades de experiências além da sala de aula da universidade, principalmente ao considerar as licenciaturas, que lidam diretamente com a realidade social.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) afirmam que a educação superior:

[...] tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas do saber, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos e comunicando-os por meio do ensino. Objetiva-se estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de pesquisa e a investigação científica e promovendo a extensão (p. 259).

A universidade é compreendida, portanto, como um espaço de formação em inter-relação com a sociedade e deve promover a conciliação entre o ensino, a pesquisa e a extensão a todos os alunos a fim de disseminar o conhecimento científico.

3.2 QUESTÕES APLICADAS AOS ALUNOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB

No intuito de verificar as percepções e as possíveis sugestões dos estudantes egressos do curso de Pedagogia foram elencadas algumas questões norteadoras para análise dessa pesquisa.

Questão de n° 1 aplicada aos alunos egressos

A primeira questão se referia à consecução ou não das expectativas dos entrevistados em relação ao curso e seus apontamentos do que deveria melhorar.

1. O curso foi o que você esperava? Em sua opinião o que deveria melhorar?	
Graduando E-1	<i>Em partes sim. Em questão de aprendizagem foi bem positivo. O curso ainda é muito falho, em questão de estrutura e organização administrativa.</i>
Graduando E-2	<i>Em partes sim. Em minha opinião o curso tem muitos pontos a melhorar, partindo da organização de sua grade curricular, na articulação dos Seminários Temáticos, nos discursos de assuntos importantes, quanto à gênero, políticas públicas e intervenções.</i>
Graduando E-3	<i>Sim. Entretanto, na minha concepção teria que haver mais dedicação por parte dos professores e alunos.</i>
Graduando E-4	<i>O curso superou as minhas perspectivas, confesso que no primeiro momento, pensei que fosse um curso fraco e desinteressante. Porém, eu me surpreendi quando vi que através dele, iria me proporcionar uma visão mais ampla do mundo. O que deve melhorar é na parte física do curso, para que os alunos não tenham que se deslocar de um centro para o outro, por falta de salas.</i>

Graduando E-5	<i>O curso de Pedagogia não foi minha primeira opção. Eu queria entrara para Direito, passei no vestibular, mas não me classifiquei nas vagas. Então coloquei Pedagogia na reopção. O curso pra mim foi uma descoberta aos poucos, com a teoria me apaixonei. Mas a realidade, a prática, é completamente diferente. Quando você vai a campo, é um choque de realidade que se tem com a disparidade. O que deveria melhorar na minha opinião, a estrutura, o currículo, a presença dos Diretores de Centro e Coordenadores, que aparecem mais em época de eleição.</i>
----------------------	--

Quadro de respostas da questão 1 – graduandos egressos
Fonte: (Araújo, 2016)

Os entrevistados demonstraram estar parcialmente satisfeitos com o curso, no entanto, apontaram algumas limitações, como a falta de compromisso de professores e alunos, a falta de organização do currículo e da parte administrativa, assim como de algumas disciplinas, como Seminário Temático e as más condições estruturais.

Face ao que foi exposto, pode-se inferir que o curso de Pedagogia ainda precisa avançar em várias questões. O estreitamento da relação entre os departamentos, a coordenação e os alunos pode ser uma alternativa para melhorar a qualidade do curso.

Outro ponto importante é a qualidade estrutural apontada pelos entrevistados. Percebe-se que há uma hierarquização entre os cursos historicamente considerados “mais importantes”, como Direito, Medicina e os cursos das áreas tecnológicas. O interesse dos gestores em proporcionar as condições básicas estruturais para os cursos de licenciatura é pouco evidente.

Historicamente as licenciaturas sofrem problemas de desprestígio social devido à incapacidade de diálogo entre os centros de formação específica e os centros de formação educacional.

Segundo Saviani (1987), a classe burguesa detentora do capital financeiro e determinante da cultura vigente, não tem interesses na melhoria da educação, por isso cria mecanismos que impedem essa transformação, fazendo com que se reproduzam a divisão entre classes e as formas de domínio social para que tudo permaneça estático.

Apesar disso, o desafio de elevar a carreira docente a um novo patamar a partir da luta pela valorização desse profissional, não deve ser visto como utopia. A participação dos alunos nessa luta é fundamental para tornar essa realidade possível.

Questão de n° 2 aplicada aos alunos egressos

A segunda questão direcionada aos alunos egressos relaciona-se com a primeira. O intuito foi o de verificar de forma mais específica às dificuldades dos alunos encontradas no decorrer do curso.

1. De acordo com sua vivência no curso de Pedagogia da UFPB, quais as suas maiores dificuldades enfrentadas no decorrer do curso?	
Graduando E-1	<i>A falta de estrutura, as falhas administrativas, falta de comunicação e assistência com os alunos de pedagogia.</i>
Graduando E-2	<i>Estrutura física, falta de comunicação dos setores e departamentos, falta de programação pensada para o turno da noite, para que os alunos possam atuar e participar mais da universidade.</i>
Graduando E-3	<i>Muitas dificuldades, porém a linguagem científica é uma das mais complexas, requer um trabalho.</i>
Graduando E-4	<i>A parte no qual, achei mais desafiador, foi nos primeiros períodos, por não ter uma noção básica da filosofia e da sociologia, mais ao decorrer do curso, fui me qualificando academicamente, para diminuir essas minhas dificuldades.</i>
Graduando E-5	<i>Dificuldades enfrentadas foram mais com informações sobre aulas na coordenação e nos departamentos que quase sempre os atendentes não sabem dar as informações ou não tem funcionários nos três horários.</i>

Quadro de respostas da questão 2 – graduandos egressos
Fonte: (Araújo, 2016)

De acordo com as experiências dos alunos egressos as maiores dificuldades que se depararam durante o curso foram às questões estruturais, conceituais, a falta de comunicação entre os setores e departamentos e a falta de programação para os alunos do período da noite.

Enquanto aluna deste mesmo curso, pude vivenciar problemas semelhantes aos dos entrevistados. Dentre os principais, a questão da falta de funcionários no horário da tarde, a má estrutura das salas de aula, a falta de compromisso de alguns professores com o horário e com as ementas das disciplinas etc. Por outro lado, as possibilidades para alcançar grandes conhecimentos pedagógicos através dos movimentos de pesquisa, intercâmbio e projetos de extensão foram fundamentais como eixos complementares ao estudo acadêmico.

Questão de n° 3 aplicada aos alunos egressos

A terceira questão foi relacionada à atuação dos professores do curso de Pedagogia. A partir da visão dos estudantes, objetivou-se verificar se a prática desses professores está coerente com seus respectivos discursos.

2. Como você avalia a atuação dos professores do curso de Pedagogia da UFPB?	
Graduando E-1	<i>Alguns professores gostam do que fazem e daí consegue passar o conteúdo com facilidade e compreender os alunos. Porém. Outros apenas querem bater carga horária e são desumanos.</i>
Graduando E-2	<i>Alguns desmotivantes, incoerentes em sua prática, mas ainda bem que esses são apenas alguns, pois o curso possui muitos professores que fazem a diferença. Que se entregam de corpo e alma a sua profissão.</i>
Graduando E-3	<i>São professores excelentes, com exceção de alguns que deveriam exigir mais dos alunos.</i>
Graduando E-4	<i>Sempre tem professores que não atendem as perspectivas da turma ou até mesmo do aluno. Mas, enquanto a isso tive e tenho</i>

	<i>professores Excelentes, do qual sabem passar seus conteúdos de maneira eficazes. Os que não atendem, são sempre um ou dois, mais que não deixam a desejar o curso. Até porque se olharmos mais atentamente, sempre vai existir bons e maus professores, ou até mesmo outros profissionais seja qualquer for o setor.</i>
Graduando E-5	<i>Em sua maioria, pra mim foram ótimos. Com boa didática, comprometidos e super humanos também. Lembro de 3 que foram autoritários, carrascos, detentores do saber e detestados pela turma.</i>

Quadro de respostas da questão 3 – graduandos egressos
Fonte: (Araújo, 2016)

De acordo com as percepções dos entrevistados, a maioria dos professores são qualificados e comprometidos com seu trabalho, no entanto, ainda existem aqueles que não correspondem às expectativas, por serem autoritários e não estabelecerem uma boa relação com os alunos.

A desqualificação dos professores universitários é um problema considerado grave, principalmente em algumas instituições privadas, que não possuem a pesquisa e a extensão como pilares educacionais, visto que estas se limitam ao caráter técnico do ensino.

No entanto, as universidades públicas não estão livres dessa realidade, pois muitos de seus professores não conseguem estabelecer uma relação satisfatória com seus alunos e tentam impor suas regras autoritárias, baseados em preceitos ultrapassados de ensino. Cunha (2004, p. 529) afirma que os docentes universitários ensinam geralmente da maneira como foram ensinados, o que garante, pela sua prática, a “transmissão mais ou menos eficiente de saberes e uma socialização idêntica àquela de que eles próprios foram objeto”. Ou seja, por terem sido formados numa concepção tradicional, refletem a mesma prática em sala de aula.

Questão de n° 4 aplicada aos alunos egressos

3. O curso de Pedagogia da UFPB satisfaz a exigência do desenvolvimento de um trabalho que contemple concepção, planejamento, ensino, pesquisa e avaliação? Justifique.	
Graduando E-1	<i>Sim, faz com que o pedagogo saia preparado para exercer a função, olhando criticamente a realidade das escolas. É feito um trabalho eficaz trabalhando o pensamento dos alunos e dando oportunidade para ser um mediador da educação.</i>
Graduando E-2	<i>Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas e muitos desafios vencidos, digo que sim, temos um grande estímulo para a reflexão e pensar crítico, onde partimos sempre do impacto que nossas atividades tem na sociedade, em seu desenvolvimento, só destaco que ainda temos muitas falhas e poucos debates de como acontece a construção dessas concepções na formação dos pedagogos (as), pois como aluno e pegando o exemplo de minha turma, que somos num número de 40 alunos, temos ainda algumas fragilidades e dúvidas, insegurança na prática do dia-a-dia, aplicamos fora da UFPB todos esses ensinamentos de forma superficial.</i>
Graduando E-3	<i>A concepção sim, porém nem todo professor ensina para as práticas dos aspectos abordados nessa questão.</i>
Graduando E-4	<i>Contempla sim, mas, vai depender sempre do desenvolvimento de cada aluno, se eles cumprirem suas atividades como deveriam, ai teríamos um curso, mais consolidados. O que vemos infelizmente é que uma porcentagem de alunos continuam saindo das universidades sem pelos menos saberem os princípios básicos de seus cursos.</i>
Graduando E-5	<i>Para mim, sim. Embora, na minha concepção, a área de aprofundamento devesse ser mais trabalhada, pois o conteúdo que vemos acaba sendo muito superficial. Outra lacuna são os estágios, que na maioria são bastante superficiais, com visitas insuficientes para lidar com a realidade.</i>

Quadro de respostas da questão 4 – graduandos egressos

Fonte: (Araújo, 2016)

No geral, os alunos demonstraram estar parcialmente satisfeitos com o curso, principalmente em relação à formação teórico-científica. Por outro lado, alguns evidenciaram as dificuldades em lidar com a prática docente, apontando a indissociabilidade entre teoria e prática e a precariedade dos estágios.

Selma Garrido Pimenta (1998) discute a relação teoria e prática na educação, evidenciando que apesar do que está disposto nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, em relação aos estágios, ainda não existem as condições fundamentais para a prática do estágio como práxis. Dentre as principais condições, Pimenta (1998) aponta: a integração entre a universidade e a escola básica; a existência de equipes pedagógicas articuladas aos projetos de formação; supervisão da formação, entre outros.

Apesar dos vários elogios dos alunos entrevistados, foi possível identificar – através de seus respectivos discursos e a partir da análise ortográfica dos textos desses mesmos alunos – inúmeros erros na escrita, de coesão e coerência textual, bem como, erros de acentuação etc. Diante disso, É importante refletir e considerar a real condição de formação desses estudantes de Pedagogia.

Mediante o perfil sócio econômico traçado dos graduandos do curso de Pedagogia da UFPB, verifica-se que a maioria pertence a famílias das classes C e D. Em sua maioria são estudantes que, principalmente pelas restrições financeiras, tiveram poucos recursos para investirem riqueza cultural.

É importante considerar que os problemas de qualidade dos cursos de Pedagogia, como vimos no decorrer deste trabalho, não são recentes e não dizem respeito apenas aos professores, mas a toda uma conjuntura que não privilegia a formação integral desse profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inquietações suscitadas no início deste trabalho foram ponto de partida para compreender um segmento da realidade que compõe o universo de professores da educação básica que estão sendo formados no Brasil.

As preocupações com a qualidade dos cursos de Pedagogia emergiram da observação e vivência como aluna desse curso. O preconceito que as pessoas demonstravam ao se referir à docência, principalmente quando se tratava do ensino básico, era evidente em situações corriqueiras. Tal desvalorização fez surgir em mim, um sentimento de superação dessa visão reducionista.

A educação, hoje, já não pode mais manter-se somente como acadêmica ou profissionalizante, necessita de professores conhecedores do processo histórico de sua área de atuação. Diante disso, decidi analisar a trajetória da formação de professores para a educação básica, bem como, conhecer a visão de outros estudantes que fazem parte da realidade do curso atual de Pedagogia da UFPB.

No decorrer da pesquisa foi inevitável me deparar com situações desestimulantes, no entanto, acreditar na possibilidade de melhoria para minha área de formação me levou a superar os obstáculos.

Como se pode observar são vários os problemas que são apontados no decorrer deste trabalho em relação à complexidade da formação de professores, visto que pensar e fazer educação não se trata de algo imediato, mas os efeitos do investimento e preocupação com a formação integral do sujeito se dão a médio e longo prazo.

A fim de compreender melhor essa realidade, o estudo realizado teve como finalidade principal analisar a formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação ofertado pela UFPB (campus I), para daí, então, entender como a formação superior em Pedagogia tem formado seus profissionais, frente às mudanças educacionais decorrentes das transformações políticas, econômicas e sociais da contemporaneidade.

Para tanto, buscou-se neste trabalho, refletir sobre as mudanças e desafios da profissão docente, tendo em vista ampliar as possibilidades de melhoria dos cursos que formam professores. Entendo o pedagogo como profissional de extrema importância para a sociedade, pois é o responsável por formar basicamente todas as outras profissões.

Nesta pesquisa, constatou-se que o curso de pedagogia do Centro de Educação ofertado pela UFPB possui inúmeras possibilidades de capacitação profissional para os pedagogos, no entanto, ainda tem alguns aspectos que precisam ser melhorados.

Diante disso, é importante destacar algumas sugestões para o curso objeto dessa pesquisa. O estímulo à participação dos alunos nos movimentos estudantis, a fim de fortalecer as reivindicações por melhores condições do curso; a realização de estudos pelos colegiados, seminários, conferências assembleias departamentais e outros trabalhos que se fizerem necessários; a continuação da semana de acolhimento aos alunos ingressantes; a redistribuição dos funcionários de forma que contemple todos os turnos; a fiscalização da presença dos funcionários em seus respectivos horários de trabalho, visto que este quesito foi citado como insatisfatório pelos alunos entrevistados e a ampliação das possibilidades de acesso aos projetos de pesquisa e extensão para os alunos da noite.

Concluiu-se, portanto, a partir desta pesquisa, que a responsabilidade com a educação básica vai além da figura do professor e perpassa por todos aqueles que constituem a sociedade, desde o Estado, até aos cidadãos. Entende-se que o educador sozinho não dá conta dos problemas de desigualdade e injustiças sociais, mas pode, através de seu trabalho influenciar o seu contexto para a não perpetuação e consolidação desses problemas. Também é imprescindível, por parte dos professores, a reivindicação pelo reconhecimento de seu trabalho enquanto profissão, e que o próprio docente valorize sua área de atuação, resistindo à precarização de um trabalho que é fundamental para toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. Revista Educação e Sociedade, ano XX, nº 68, 1999.

BARBOSA, Luis M. O que aconteceu com a educação no Brasil? 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Maio, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, “Decreto n. 27, de 12/03/1890”. In: Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, Tomo I – 1889-1891.

BRASIL. Lei nº 10 de 4 de abril de 1835. Dispõe sobre a organização do ensino normal e estabelece as normas de ingresso nesta modalidade de ensino. Rio de Janeiro, 1835.

BRASIL. Plano Nacional de Educação – PNE/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2001.

CANDAU, V. M. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1984.

CONSEPE/UFPB. Projeto Político Pedagógico criado pela Resolução de n. 34/2004, Parecer CNE/CP 05/2005, 15 de maio de 2006.

CUNHA, M. I. Profissionalização Docente: Contradições e Perspectivas. In: VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. I. (orgs.). Desmistificando a profissionalização do magistério. Campinas: Papirus, 1999, p.127-147.

CUNHA, M. I. da. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. Educação, Porto Alegre, RS, n. 3, p. 525 – 536, 2004. Disponível em: Acesso em: 04 de abril de 2016.

FREIRE. P. Conscientização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREITAS, L. C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico)

GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

KUENZER, A. Z. As políticas de formação: a construção da identidade do professor sobrando. In: *Educação & Sociedade*, Campinas, CEDES, v. 20, n. 68, p. 163-183, dez. 1999.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos: Inquietações e buscas*. Curitiba, n. 17, Editora da UFPR, p. 153-176. 2001.

LISBOA, M. D. Orientação profissional e mundo do trabalho: Reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Orgs). *Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Professores são importantes: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes. São Paulo: Moderna, 2006.

PAULA, M^a de Fátima. A Reforma universitária do governo Lula no contexto das políticas neoliberais. In: _____. *Debatendo a universidade: subsídios para a reforma universitária*. Florianópolis: Insular, pp. 43-77.

PIMENTA, S. G. (1998). Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: Fazenda, I. (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. (pp. 161-178). Campinas-SP: Editora Papirus.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PLANCHARD, Émile, *Introdução à pedagogia*, Coimbra, Coimbra Editora, 1962, p.21.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SAVIANI, Dermeval et al. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004. 224 p.

Endereços eletrônicos:

GATTI, B. A. Atratividade da Carreira Docente no Brasil, Fundação Carlos Chagas. São Paulo, SP, outubro de 2009. Disponível em:
<<http://revistaescola.abril.com.br/pdf/relatorio-final-atratividade-carreira-docente.pdf>>. Acesso em: 15/03/2016.

SANTOS. O. J. Fórum Nacional de Pedagogia, 11 a 14 jul. 2004. Belo Horizonte. Disponível em:<http://www.unifemm.edu.br/graduacao/fafisete/pedagogia/bancomdetextos/restruturacao_trabalho_oder_jose_dos_santos.pdf> Acesso em 15 mai. 2009.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO
Orientadora da Pesquisa: Profª Drª Edilene da Silva Santos
Discente: Katheriny Ariane das N. S. Araújo

Título do projeto de pesquisa: Formação inicial de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB na ótica dos alunos

Prezado/as discente,

Tendo em vista o objetivo de coleta de dados para a pesquisa: **Formação inicial de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB na ótica dos alunos**, que subsidiará o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna **Katheriny Ariane das N. S. Araújo**, regularmente matriculada no curso de graduação em Pedagogia da UFPB e sob a orientação da Profª Dr. **Edilene da Silva Santos**. Solicitamos a vossa colaboração para responder as questões abaixo que foram desenvolvidas para o projeto supracitado, como instrumento de coleta de dados. As informações coletadas por esse questionário serão utilizadas para analisar a formação inicial de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pela UFPB, a partir das contribuições dos graduandos que estão em processo de formação.

Esta pesquisa tem a finalidade de colaborar para avaliação do processo de desenvolvimento do curso de Pedagogia, a fim de contribuir com uma análise mais consistente sobre as reais condições do processo de formação superior dos discentes. Contamos com sua disposição para que o questionário seja respondido.

Atenciosamente,
Edilene da Silva Santos e Katheriny Ariane das N. S. Araújo

Questionário de atenção aos alunos egressos do Curso de Pedagogia da UFPB.
Aplicação: Março de 2016.

PERFIL DO ALUNO ENTREVISTADO

Idade

Sexo

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

Renda familiar

- ☐ 0 a 1 salário mínimo
- ☐ 1 a 3 salários mínimos
- ☐ 4 ou mais salários mínimos

Você trabalha? Se sim, em que área de atuação?

QUESTÕES SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB

- 1. O curso de pedagogia foi sua primeira opção? Justifique.**

- 2. O que você entende sobre Pedagogia?**

- 3. Quais suas expectativas para o curso de Pedagogia?**

- 4. Você pretende atuar como professor? Justifique.**

- 5. Você pretende participar dos projetos de pesquisa e/ou extensão ofertados pela UFPB? Justifique.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO
Orientadora da Pesquisa: Profª Drª Edilene da Silva Santos
Discente: Katheriny Ariane das N. S. Araújo
Titulo do projeto de pesquisa: Formação inicial de professores do curso
de Licenciatura em Pedagogia da UFPB na ótica dos alunos

Prezado/as discente,

Tendo em vista o objetivo de coleta de dados para a pesquisa: **Formação inicial de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB na ótica dos alunos**, que subsidiará o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna **Katheriny Ariane das N. S. Araújo**, regularmente matriculada no curso de graduação em Pedagogia da UFPB e sob a orientação da Profª Dr. **Edilene da Silva Santos**. Solicitamos a vossa colaboração para responder as questões abaixo que foram desenvolvidas para o projeto supracitado, como instrumento de coleta de dados. As informações coletadas por esse questionário serão utilizadas para analisar a formação inicial de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pela UFPB, a partir das contribuições dos graduandos que estão em processo de formação.

Esta pesquisa tem, ainda, a finalidade de colaborar para avaliação do processo de desenvolvimento do curso de Pedagogia, a fim de que se possa contribuir com uma análise mais consistente sobre as reais condições do processo de formação superior dos discentes. Contamos com sua disposição para que o questionário seja respondido.

Atenciosamente,
Edilene da Silva Santos e Katheriny Ariane das N. S. Araújo

Questionário de atenção aos alunos egressos do Curso de Pedagogia da UFPB.
Aplicação: Março de 2016.

PERFIL DO ALUNO ENTREVISTADO

Idade

Sexo

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

Sua renda familiar é:

- ☐ 0 a 1 salário mínimo
- ☐ 1 a 3 salários mínimos
- ☐ 4 ou mais salários mínimos

Quando concluiu o curso de Pedagogia? *

Você trabalha? Em que campo de atuação?

QUESTÕES SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB

- 1. O curso foi o que você esperava? Em sua opinião, o que deveria melhorar?**

- 2. De acordo com sua vivência no curso de Pedagogia da UFPB, quais as suas maiores dificuldades enfrentadas no decorrer do curso?**

- 3. Como você avalia a atuação dos professores do curso de Pedagogia da UFPB?**

- 4. O curso de pedagogia ofertado pela UFPB satisfaz a exigência do desenvolvimento de um trabalho que contemple concepção, planejamento, ensino, pesquisa e avaliação? Justifique.**